



Informativo Cooperfarms

MAI. E JUN. DE 2015, ANO 3, Nº13



— De — CASA NOVA

Cooperfarms inaugura nova sede e filial; em uma área de 2.2 ha a nova unidade centralizará serviços administrativos, comerciais e de armazenagem de defensivos e micronutrientes.

Pág. 08 e 09

PERFIL COOPERADO

Fé, trabalho e união. Esse é (e sempre será) o tripé do sucesso no **Grupo Irmãos Lodi**.

Pág. 12 e 13

ÁREA TÉCNICA

Encontro avalia performance de fungicidas no controle de doenças em soja.

Pág. 10 e 11

INFORMATIVO COOPERFARMS

Publicação bimestral de notícias agrícolas da Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms, com sede em Luís Eduardo Magalhães.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dórr
(13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino Loiola Rosa

Foto Capa

Carlos Adelino Loiola Rosa

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

500 Exemplares

Sugestões e críticas devem ser enviadas para imprensa@cooperfarms.com.br

A reprodução total e parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

COOPERFARMS

A Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms foi criada em 2008, da união de 22 produtores rurais e seu grande objetivo é desenvolver os negócios dos cooperados com base em ações originais, criativas, éticas e justas.

Av. Luís Eduardo Magalhães,
Nº 2391, Jardim das Acácias,
Caixa Postal 1194,
Luís Eduardo Magalhães/BA,
CEP 47 850 000, 77 3628 6846
www.cooperfarms.com.br

Diretor Presidente

Luiz Antonio Pradella

Diretor Vice-Presidente

Celestino Zanella

Diretor Secretário

Arlei José Machado de Freitas

Diretor 2º Secretário

Rony Reimann

Diretor Tesoureiro

Francisco Klein

Diretor 2º Tesoureiro

Marcelo Leomar Kappes

Diretor Executivo

Carlos Roberto Meurer

Diretor Comercial

Odair José de Aguiar

Diretor Técnico

Celito Eduardo Breda

Diretor Administrativo

André de Oliveira

Conselho Fiscal

Rudelvi Senair Bombarda
Felipe Davi Schwengber
Celito Eduardo Breda
Carlos Alberto Moresco
Horácio Suji Hasegawa
Genes Ceppo



A CASA DO COOPERADO

A décima terceira edição do Informativo Cooperfarms chega recheada de novidades e de informações. E porque não dizer que se trata de uma edição especial? Afinal, o trabalho foi árduo para conquistar o mercado e agora, uma ampla sede administrativa, que centralizará todas as operações comerciais e armazenagem de insumos agrícolas.

Inauguramos em junho passado, a nova sede da Cooperfarms. Um momento que há tempos era aguardado, e que agora é realidade. A nova sede com mais de dois hectares oferece uma estrutura completa para a armazenagem de defensivos agrícolas, um dos fatores pelo o qual a diretoria executiva batalhou para conquistar esse espaço para melhor atender o cooperado.

Falando em cooperado, nesta edição o “Perfil Cooperado” traz a história do Grupo Irmãos Lodi, que desde a segunda metade da década de 80 estão no oeste baiano. De origem italiana, a família ainda segue os princípios herdados dos patriar-

cas, no sul do país.

Mas não só isso que temos nesta edição! Você, ainda pode conferir o empenho da diretoria da Cooperfarms em busca de novas alternativas para o mercado de milho no oeste baiano. Tratativas, neste sentido, já estão sendo articuladas pela Cooperativa, a exemplo do encontro com produtores e lideranças políticas do estado do Ceará durante a PECNORDESTE, no mês de junho.

Se por um lado o mercado de milho ainda sofre, principalmente, com a falta de logística, por outro, a soja se destaca. As novidades do segmento também estão na pauta desta edição, com a participação dos cooperados no Congresso Brasileiro de Soja, realizado em Florianópolis. O evento já se consagrou no calendário agro, pelo dinamismo das temáticas e a participação de renomes ligados a atividade.

Boa leitura!



**LUIZ ANTONIO
PRADELLA**
Presidente da
Cooperfarms



HILTON LINO
Comercial
de grãos

MILHO

BENEFÍCIOS AGRONÔMICOS

Falar de milho é sinônimo de falar do Sistema Plantio Direto (SPD). Afinal, um está ligado ao outro. Mesmo quando ocorre a rotação de cultura, através da introdução de milheto, sorgo, *Brachiárias* e outras gramíneas, a cultura de milho ainda se sobressai, como a melhor opção na cobertura vegetal de qualidade e na reciclagem de nutrientes do solo, mas principalmente no aspecto econômico. Atualmente, o oeste baiano tem registrado produtividades de milho acima de 12 mil quilos por hectare.

Quando consorciado com algumas espécies de gramíneas, como as *Brachiárias*, a relação C/N (carbono – nitrogênio) é maior, e isto impacta positivamente a manutenção da cobertura por um período mais longo com um volume maior de biomassa, favorecendo muito o sequestro de carbono.

MERCADO

Em meia década, o Brasil se converteu em vice-líder na exportação global de milho: exportou 1,1 milhões de toneladas (Mt) em 2005 e 23,5 Mt em 2014. Nos estados onde historicamente planta se safrinha, o período prolongado de chuvas compensou o plantio fora da janela ideal e a redução no uso de tecnologia nas lavouras, trazendo um desempenho recorde da safrinha de milho 2014/15. Na etapa Safrinha Safra 2015, nos estados de Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, verificaram altas produtividades em campo, que deverão resultar em uma safra de 52,9 milhões de toneladas, volume 9,3% superior à passada.

A produtividade chegou a 92,9 sacas por hectare, enquanto que, na safra 2013/14, o índice foi de 85,1 sacas por hectare. A área plantada permaneceu praticamente a mesma nas duas safras, em 9,5 milhões de hectares. A safra total de milho 2014/15 deverá alcançar 83,7 milhões de toneladas (30,8 milhões de toneladas de milho verão). O montante é 4,6% maior que o registrado na safra passada.

As produtividades das áreas precoces ficaram acima da expectativa na maioria das regiões. Nas

Além disso, o milho como consórcio permite ao produtor a utilização do excedente de biomassa na engorda de animais sobre, com o Sistema de Integração Lavoura Pecuária (SILP). E assim, no retorno das chuvas, permite a continuidade do plantio direto, para as culturas da soja ou do algodão.

Podemos dizer que a cultura de milho oferece uma série de benefícios agronômicos que somam na qualidade de solo e na diversificação da propriedade rural, sem intervir no parque de máquinas. Sem dúvida, a produção de milho no oeste baiano deve ser vista com bons olhos, principalmente pelos benefícios na atividade microbiana, entretanto merece uma atenção especial, nas questões de escoamento do grão que ainda entravam na sustentabilidade do negócio.

áreas mais tardias, as chuvas se prolongaram até o mês de junho aumentando o potencial produtivo. Em Goiás a safra é surpreendente. Produtores do Estado investiram no milho de segunda safra para compensar a queda na rentabilidade da soja, aumentando a área plantada e a tecnologia.

No Mato Grosso do Sul, as lavouras também apresentam boa uniformidade, com rendimento acima das expectativas iniciais. No Paraná, as áreas já colhidas demonstraram boas produtividades, com rendimento acima de 150 sacas por hectare em alguns talhões amostrados. Com um volume tão grande, os produtores estão preocupados com o armazenamento da safrinha e há registro de aumento na procura por silos bag no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. A pressão da exportação junto com a safra de soja em julho e agosto também é um fator de preocupação.

Contudo, os preços de milho no Oeste da Bahia tendem a ser bem abaixo em relação aos anos anteriores, visto que o Estado do Sergipe também terá uma safra recorde.

COOPERFARMS PRESENTE NO V FÓRUM DE DIRIGENTES COOPERATIVISTAS



O V Fórum de Dirigentes Cooperativistas do Agronegócio, realizado nos dias 15 e 16 de maio, em Cuiabá, pelo Sistema OCB/MT, em parceria com a Aprosoja e a Ampa, contou com a participação de 40 representantes das 30 maiores cooperativas do Ramo do Agronegócio de Mato Grosso. A Cooperfarms é uma das cooperativas convidadas como ouvinte. Nesta edição, participaram o diretor presidente, Luiz Antônio Pradella; o diretor técnico, Celito Breda; o engenheiro agrônomo, Rodrigo Gouveia e o cooperado e conselheiro fiscal, Felipe Davi Schwengber.

A proposta do Fórum é que as cooperativas operem entre si, aumentando o nível de cooperação, formarem redes de negó-

cio com o ganho de escala que possibilite uma representatividade maior no mercado, melhorando sua eficiência e a renda do cooperado.

"Demos passos importantíssimos nesse V Fórum. Foi formando um Comitê Gestor que vai fazer a governança e acompanhar mais de perto as atividades do fórum, e esse comitê já tem um mandato do grupo, dos dirigentes das cooperativas para contratar um executivo que vai fazer a coordenação das cooperativas, promover uma comunicação melhor entre as elas, para que realmente possa efetivar a construção da rede", analisou o professor Fábio Chaddad, que acompanha todo o processo de construção da rede das cooperativas do Ramo do Agronegócio de

Mato Grosso que começou em 2011.

Para o diretor da Aprosoja e também Conselheiro do Sistema OCB/MT, Nelson Picolli, "o sucesso das cadeias produtivas está atrelado ao associativismo, que pode ser de dois ou três modelos, e o cooperativismo é o que dá mais segurança, mais tranquilidade e resultado positivo às cadeias produtivas".

Ele pondera que o cooperativismo é ideal "principalmente para o médio e pequeno produtor, mas o que vemos infelizmente, é que as cadeias produtivas de grande porte foram as primeiras a se utilizarem do cooperativismo para se organizarem e os médios e pequenos estão com mais dificuldades de entenderem esse processo e o nosso objetivo é dar esse entendimento".

O Fórum contou também com a participação de uma comitiva do Uruguai formada por representantes do Governo e de entidades do cooperativismo, através da Federação das Cooperativas Agrícolas.

Fonte: Assimp Sistema OCB/MT

OESTE BAIANO SEDIARÁ ENCONTROS ESTADUAIS DE COOPERATIVISMO

O município de Luís Eduardo Magalhães sediará no dia 16 de julho, o Encontro Estadual de Cooperativas do Ramo Agropecuário promovido pelo Sistema OCEB, com a participação de dirigentes e gestores das cooperativas do Estado, oportunidade que também serão realizadas visitas técnicas para conhecer o modelo de gestão e o funcionamento da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) e da Cooperativa

Agropecuária do Oeste da Bahia Ltda (Cooproeste), localizadas no município.

Segundo os organizadores, o evento tem como objetivo estimular as cooperativas do ramo agropecuário a aprimorarem sua gestão para viabilizar a ampliação do seu acesso ao mercado e o intercâmbio entre as cooperativas participantes, fomentando a intercooperação.



Já na sexta-feira, dia 17 de julho, acontece o Encontro de Presidentes e Dirigentes das Cooperativas Baianas (região oeste), evento também promovido pelo Sistema OCEB.

GOVERNO LANÇA PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO 2015/2016

O presidente da Cooperfarms, Luiz Antonio Pradella, participou na terça-feira, 02/06, em Brasília, do lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2015/2016. Também acompanharam a cerimônia no Palácio do Planalto, os presidentes do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras, Carminha Missio e Moises Schmidt, respectivamente.



Os recursos disponibilizados ao crédito rural para as operações de custeio, investimento e comercialização da agricultura empresarial alcançam R\$ 187,7 bilhões no ano safra 2015/2016, 20% a mais do que a safra passada. O valor consta do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) anunciado pela presidenta Dilma Rousseff e pela ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

O plano baseia-se no apoio aos médios produtores, garantia de elevado padrão tecnológico, fortalecimento do setor de florestas plantadas, da pecuária leiteira e de corte, melhoria do seguro rural e sustentação de preços aos produtores por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos.

O volume de recursos destinados ao financiamento da agricultura teve alta de 20% em relação ao período anterior, que foi de R\$ 156,1 bilhões.

Para o financiamento de custeio a juros controlados estão programados R\$ 94,5 bilhões, 7,5% a mais em comparação com o período anterior (R\$ 87,9 bilhões) e reflete o crescimento dos custos de produção. Já para investimentos, são R\$ 33,3 bilhões.

O agricultor poderá contar também com maior volume de recursos a taxas de juros livres de mercado para a próxima safra. Na modalidade custeio houve um incremento de 130%, passando de R\$ 23 bilhões para R\$ 53 bilhões. Estes valores são provenientes da aplicação dos recursos da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) no financiamento da safra.

O Pronamp (Programa de Apoio ao Médio Produtor) receberá atenção especial nesta safra e contará com R\$ 18,9 bilhões, um incremento de 17% no volume de recursos. São R\$ 13,6 bilhões para a modalidade de custeio e R\$ 5,3 bilhões em investimento.

Fonte: MAPA

1º AMISTOSO COOPERFARMS



Ampla área de lazer anexa a nova sede da Cooperfarms já conquistou os adeptos do esporte, principalmente de futebol de campo. O primeiro amistoso aconteceu no dia 18 de junho, envolvendo a equipe administrativa da Cooperfarms versus os representantes técnicos de venda (RTV) e assistentes técnicos (AT) da Syngenta. O placar ficou: Cooperfarms 5 x 5 Syngenta.



SINDICATO RURAL EMPOSSADA NOVA DIRETORIA

A nova diretoria do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, triênio 2015/2018, tomou posse na quinta-feira, 07/05, durante solenidade no Centro de Treinamentos da entidade.

Depois de nove anos no mandato de presidente, Vanir Kölln passou o cargo a empresária e produtora rural, Carminha Missio. Dos 48 membros eleitos, sejam eles em cargos executivos, de conselhos ou de diretorias técnicas, 15 são cooperados da Cooperfarms, o que representa 31% do total de membros empossados.

Presidência:
Carminha Missio

Vice Presidente:
Aristeu Fernando Pellenz

Tesoureiros:
1º Josué de Campos Firmino
2º Lino Ruediger

Secretários:
1º Rafael Martelli D'Agostini
2º Rony Reimann

Conselheiros Fiscais Efetivos:
1º Lauri Pedro Kappes
2º Siegfried Epp
3º Lourival Bublitz

Conselheiros Fiscais Suplentes:
1º Marcelino Kuhn
2º Irineu José Viccini
3º Cicero Teixeira

Diretoria Técnica Agricultura, grãos e fibras:
Celito Breda
Pedro Brugnera
Celito Missio
Todd K. Topp

Pecuária:
Franco Bosa
Emílio Joldenir Puton
Jaime Cappellessio

Meio Ambiente:
Arlei Freitas
Rogério Faedo
Celso Sanderson

Irrigação:
Jarbas Bergamachi
Rudeli Bombarda
Dione Dognani

Logística e Infraestrutura:
Marcelo Kappes
Fábio Ruediger
Oto Longo

Diretoria Jurídica:
Greyce Kelly Santana Kley
Odacir Ranzi
Dino Faccioni

Conselheiros Jurídicos:
Régis Adriano Ferreira
Greyce Kelly Santana Kley
Renata Joner

Diretoria Marketing:
Moacir Hoppe
Suzane Maria Piano
José do Espírito Santo

Diretoria de Captação:
Luiz Carlos Pradella
Jackson Wallauer
Ingbert Dowich



PECNORDESTE 2015

COOPERFARMS BUSCA NOVAS ALTERNATIVAS PARA O MERCADO DE MILHO

...essa visita foi o primeiro passo para consolidarmos bons e futuros negócios, beneficiando não somente os cooperados da Cooperfarms, mas toda a região

MOISES SCHMIDT

Presidente do Sindicato Rural de Barreiras e cooperado Cooperfarms

Para viabilizar, sustentavelmente, a produção do milho no oeste baiano – cultura fundamental na reciclagem de nutrientes de solo – a Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) tem buscado alternativas de mercado para a commodity. Foi com esse intuito que o diretor executivo, Carlos Meurer e o cooperado, e também presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Moises Schmidt, estiveram entre os dias 16 a 18 de junho, em Fortaleza/CE, participando da décima nona edição do PECNORDESTE (Seminário Nordeste de Pecuária).

Com ampla programação técnico-científica de capacitação, envolvendo nove segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, através da realização de palestras, minicursos, oficinas, seminários, mesas redondas, painéis e exposições, o PECNORDESTE é uma promoção anual da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará – FAEC, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Ceará – SENAR/CE, do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará – SEBRAE e dos Sindicatos dos Produtores Rurais.

tos dos Produtores Rurais.

Recebidos pelo presidente da FAEC, Flávio Saboya, Meurer e Schmidt cumpriram diversas agendas, destaques para: o encontro reservado com presidentes de sindicatos rurais cearenses a fim de tratar da comercialização de milho naquele Estado; reunião com a Trade Brasil-Mix para discutir a demanda de milho e soja com foco na exportação ao mercado de Cabo Verde na África e de uma rápida conversa com o governador cearense, Camilo Santana, que de antemão se prontificou a auxiliar os produtores do Ceará na logística do grão.

“Além de participarmos dessas importantes agendas, sempre intermediadas e acompanhadas de perto pelo presidente da FAEC – que não mediou esforços e dedicação em nos receber –, também fomos apresentados a vários produtores compradores de milho, sorgo, caroço de algodão, milheto e outros produtos que formam a cadeia alimentar de bovinos, caprinos e aves. Inclusive, em reunião com cooperativas no estande da OCB-CE, realizamos dois negócios envolvendo nossos cooperados”, destacou Meurer.



Governador cearense, Camilo Santana; presidente da FAEC, Flávio Saboya; cooperado, Moises Schmidt e o diretor executivo, Carlos Meurer.

Para Schmidt, esse é o momento da região oeste baiana se firmar na venda interna de grãos, através da parceria com o estado do Ceará, principalmente com o milho. “Ainda temos que ajustar alguns impasses, principalmente na logística competitiva e no ensaque do milho, mas, com certeza, essa visita foi o primeiro passo para consolidarmos bons e futuros negócios, beneficiando não somente os cooperados da Cooperfarms, mas toda a região”, afirmou.



VII CBSoja: COOPERADOS ACOMPANHAM TENDÊNCIAS DA CADEIA PRODUTIVA DE SOJA

Um grupo de 13 produtores rurais, associados à Cooperfarms, participaram entre os dias 22 a 25 de junho, da sétima edição do Congresso Brasileiro de Soja (VII CBSoja), em Florianópolis, Santa Catarina.

Com promoção e realização da Embrapa Soja, o Congresso Brasileiro de Soja é o principal evento no Cone Sul envolvendo todo o complexo soja brasileiro e tem, entre seus objetivos, discutir com todos participantes da cadeia produtiva os problemas, as possíveis soluções e as tendências do agronegócio da Soja no Brasil e no mundo. Nesta edição, o CBSoja foi realizado em conjunto com o Mercosul 2015, evento que reúne públicos estratégicos da Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e países associados ao MERCOSUL.

Com o tema “Tecnologia e mercado global: perspectivas para a soja”, o evento trouxe importantes nomes da pesquisa e do agronegócio brasileiro e internacional para debater os desafios atuais e as perspectivas do

segmento no país e no mundo.

Entre os painelistas convidados, o presidente da Cooperfarms, Luiz Antonio Pradella, que destacou a experiência do Grupo na diversificação de culturas em sistemas de produção de soja no oeste da Bahia.

Para ele, os resultados obtidos na lavoura, após a adesão de manejos conservacionistas, a exemplo do plantio direto, são animadores, tanto na formação e manutenção de biomassa na superfície do solo, quanto na sustentabilidade do negócio.

“Desde que iniciamos a atividade no oeste baiano, no ano de 2001, sempre procuramos implantar técnicas que agreguem mais produtividade e maior facilidade de manejo, principalmente no controle de plantas invasoras, e o sistema de plantio direto tem permitido esses resultados, além de agregar outras melhorias ao meio ambiente”, destacou.



COOPERFARMS INAUGURA NOVA SEDE

Prestes a completar 7 anos de fundação em agosto próximo, Cooperfarms inaugura nova sede na presença de cooperados e parceiros.



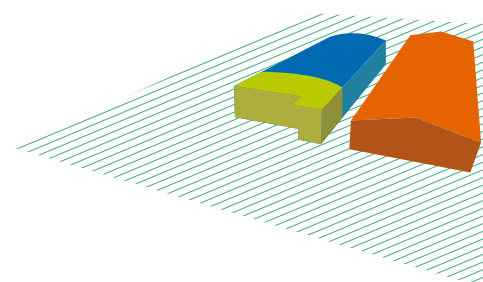
A Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) inaugurou na sexta-feira, 05/06, na presença de cooperados, colaboradores e parceiros, a nova sede e filial da empresa. A nova estrutura física (antiga Agrale Missioneira) centralizará os serviços administrativos, comerciais e principalmente de armazenagem de defensivos agrícolas.

Para o presidente da Cooperfarms, Luiz Antônio Pradella, a nova sede representa um novo ciclo na história da cooperativa que chega para fortalecer os laços entre os cooperados, colaboradores, parceiros e comunidade. "Esse momento de inaugu-

ração da nova sede da Cooperativa é um marco histórico e motivo de muito orgulho, mas principalmente de reflexão. Chegou o momento de buscarmos, juntos, novas alternativas para a sustentabilidade e a viabilidade da produção agrícola", afirmou.

Segundo ele, a alternativa está na verticalização da cadeia produtiva, principalmente, do milho. "Nossa região necessita de rotação de culturas para viabilizar o sistema de plantio direto [SPD], atividade esta de fundamental importância para nos manter no mercado como produtores e também para o planeta, através do

AMPLO ESPAÇO



340m ² ÁREA ADMINISTRATIVA	2.000m ² ARMAZÉM DE DEFENSIVOS
700m ² ARMAZÉM DE MICRONUTRIENTES	2.2ha ÁREA TOTAL

sequestro de carbono com a formação de biomassa para o SPD", destacou.

A nova estrutura física da Cooperfarms contempla uma área de 2.2 hectares, distribuídos em dois armazéns, escritório e área de lazer. "Saímos de uma estrutura enxuta de aproximadamente 340m² somente de escritório para uma ampla e completa infraestrutura. Na área de armazenagem de defensivos agrícolas estaremos dispendo de um armazém de 2.000m² que pode ser verticalizado e chegar a 6.000m² e outro de 700m² para micronutrientes e outros produtos. Além disso, contaremos com uma ampla estrutura administrativa com espaços para treinamentos e também de lazer, que possibilitará a promoção de uma série de atividades, tanto na área de capacitação de nossos cooperados e colaboradores, bem como, na recreação envolvendo toda a família Cooperfarms", pontuou Pradella. Atualmente, a Cooperativa conta com mais de 240 cooperados nos estados da Bahia, Goiás, Tocantins e Piauí.



GALERIA DE EX-PRESIDENTES



Após o descerramento da fita inaugural e a bênção ecumênica, com a presença do Padre Wilson Melo Barbosa Monteiro da Paróquia Santa Rita de Cássia do Jardim das Acácias e do Pastor Josias Machado Faria da Igreja Adventista do Sétimo Dia, os convidados acompanharam o descerramento da galeria de ex-presidentes: Wilsemar José Dorneles Elger (Gestão 2008/2009 e Gestão 2010/2011) e Odacil Ranzi (Gestão 2012/2013).

HOMENAGEM



Para agradecer a participação ativa das cooperadas – fundamentais no crescimento da Cooperativa e principalmente no desenvolvimento da região oeste da Bahia, a Cooperfarms prestou homenagem à cooperada pioneira, Zirlene Zutton, em reconhecimento ao

trabalho dedicado à região e ao cooperativismo.

Natural de Piracanjuba- GO, Zirlene chegou à região na metade da década de 80, a convite do Ministério da Agricultura, no trabalho de reestruturações de projetos de irrigação financiados pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), onde criou raízes e atua incansavelmente pelo desenvolvimento da região. A homenagem também foi estendida às demais cooperadas e mulheres presentes no ato de inauguração.





Fotos: ASCOM Cooperfarms

ENCONTRO TÉCNICO AVALIA PERFORMANCE DE FUNGICIDAS



FABIANO SIQUERI
Pesquisador da Fundação Mato Grosso
e gestor da pesquisa.

O resultado de 52 experimentos com aplicações de fungicidas no controle de doenças em soja realizados na safra 2014/2015 pela Fundação Mato Grosso, foi apresentado a agricultores e consultores do oeste baiano, na quarta-feira, 10/06, em Luís Eduardo Magalhães.

O encontro técnico promovido pela Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) com o apoio do Consórcio Cooperativo Agropecuario Brasileiro (CCAB) teve como objetivo orientar produtores e técnicos na tomada de decisão comercial quanto à aplicação de fungicidas no controle de ferrugem e mancha-alvo, tendo como base os ensaios de Mato Grosso. "Nosso intuito com esse tipo de encontro é ajustar o custo benefício de cada produto, não somente na cultura soja, mas também no milho e no algodão. Esse é um momento para analisarmos juntos, [produtor, área técnica e comercial] o financeiro e a performance de cada fungicida presente no mercado e assim traçarmos novas estratégias de manejo", pontuou o diretor técnico da Cooperfarms, Celito Breda.

Para o engenheiro agrônomo, gestor da pesquisa, Fabiano Siqueri, inúmeros fatores interferem na produtividade da

lavoura e, sobretudo na atividade agrícola, alguns em maior ou menor intensidade, entretanto, a incidência de doenças pode comprometer a viabilidade do negócio. "A ferrugem 'quebra' o produtor e isso não é alarme, é uma realidade. Ela [ferrugem] é imprevisível e a adoção de um programa com aplicação de fungicidas, independentemente da data de semeadura e ciclo da cultivar se faz obrigatório", ressaltou.

Segundo ele, a escolha dos fungicidas a ser utilizados deve levar em consideração, principalmente, a relação custo-benefício, porém a "redução de investimento" nestes casos é arriscada e pode comprometer irremediavelmente a produtividade. "Todo cuidado com a ferrugem é pouco, e repito: a ferrugem quebra o produtor".

Sobre a resistência de tecnologias, o pesquisador foi bastante taxativo com as recomendações, tais como: incluir todos os métodos de controle de doenças, dentro do programa de manejo integrado; utilizar sempre misturas comerciais formadas por dois ou mais fungicidas com modo de ação distintos; aplicar doses recomendadas pelo fabricante e trabalhar com intervalos seguros e usar os fungicidas de forma preventivamente, evitando aplicações em alta pressão

de doença e de forma curativa.

"A resistência é um fato inevitável, mas podemos adiar sua ocorrência com o manejo adequado, pois sabemos que não há previsão de novas tecnologias nos próximos anos e o que se tem no mercado com eficiência é pouco", destacou.

Para o produtor rural e presidente da Cooperfarms, Luiz Antônio Pradella, o encontro foi um pontapé para a região começar a promover esse tipo de pesquisa, através da integração e parceria entre entidades locais, tendo como exemplo o trabalho da Fundação Mato Grosso.

"A iniciativa do departamento técnico da Cooperfarms em promover esse encontro técnico com os cooperados e demais consultores técnicos foi extremamente louvável, pois a presença de profissionais independentes, sem vínculos com empresas detentoras de tecnologias, só enriquece na tomada de decisão. Além disso, acreditamos que o encontro despertou ou despertará nas entidades regionais a vontade de organizar esse tipo de trabalho na Bahia, com informações e recomendações de caráter científico, difíceis de testemunhar na propriedade", observou.



COOPERFARMS APOIA ENCONTRO TÉCNICO DO **INSTITUTO PAS**

A Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) foi uma das entidades patrocinadoras da décima edição do encontro técnico promovido pelo Instituto PAS (Programa de Agricultura Sustentável), no dia 08 de maio, na Fazenda Copacel, em Barreiras.

Realizado anualmente, o encontro inova em cada edição trazendo ao setor as últimas novidades em tecnologia de manejo conservacionista de solo, além dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto na área.

Nesta edição, os participantes percorreram cinco estações técnicas, com temáticas ligadas às práticas de conservação do ambiente de produção e visitas às unidades demonstrativas, além de painéis com foco em gestão e sucessão na propriedade rural.

Para o engenheiro agrônomo e presidente do Instituto PAS, Valmor dos Santos, o objetivo principal do evento está no desenvolvimento de pesquisas aplicadas, que sustentam os elos da cadeia produtiva, e principalmente ajudam o agricultor na tomada de decisão. "Somente com modernas tecnologias de manejo conserva-

cionistas de solo, defendidas e desenvolvidas, inclusive pelo Instituto PAS, poderemos compatibilizar os interesses econômicos e ambientais da agricultura praticada no oeste da Bahia", destacou.

Além de técnicas conservacionistas de solo, o encontro também foi oportuno para discutir o manejo de pragas, que segundo o biólogo da Embrapa Cerrado, Sérgio Abud, um dos painelistas convidados, é um dos principais problemas enfrentados na atualidade pela agricultura brasileira.

"A falta de rotação de cultura e de variedades, utilização de transgênicos Bt sem áreas de refúgio estruturado, a exploração intensiva de culturas suscetíveis e uso inadequado de defensivos agrícolas acabaram levando a indução da resistência das pragas", detalhou Abud.

Para ele, esse cenário muda quando o produtor passa a ter uma visão agroecossistema da paisagem agrícola e adota um conjunto de estratégias em manejo de pragas, de uso sustentável do solo e de tecnologias na tomada de decisão.

Fé, Trabalho e União

Foto: Carlos Adeline



Nosso objetivo não é só expandir em números comerciais, e sim manter a família unida e na atividade, mantendo o equilíbrio entre trabalho, vida familiar e eclesiástica"



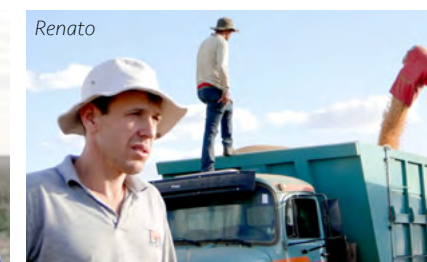
Ari



Plínio



Claudir



Renato

O gosto pela atividade agrícola, sem dúvida, é uma das marcas do Grupo Irmãos Lodi. Essa história de sucesso começa no ano de 1986, quando os irmãos Plínio, Ari e Claudir Lodi resolvem expandir os negócios da família no município de Marau, hoje Camargo, e partem em busca de novas fronteiras agrícolas.

Depois de uma visita às áreas agrícolas de Mato Grosso, os irmãos chegam ao oeste da Bahia e por intermédio de amigos e familiares sulistas que já estavam na região, adquirem uma área de 1 mil hectares na comunidade de Placas.

A viagem do interior do Rio Grande do Sul até a Bahia é feita de fusca. "Quando chegamos aqui [Bahia] tínhamos apenas dois tratores: um valmet e outro CBT 1105, e foi assim que iniciamos, com pouco recurso e sem estrutura alguma, nosso alojamento era junto com o galpão de implementos e insumos agrícolas", recorda Plínio.

Nos primeiros anos, o trabalho é conduzido pelos irmãos Ari e Plínio, e os resultados da aquisição da nova área no oeste da Bahia chegam no ano seguinte, em 1987, com a abertura de cerrado e o plantio de 150 hectares de soja. E assim, ano a ano, os irmãos foram agregando novas áreas de produção com o plantio de soja, milho, sorgo e milheto. Hoje, o grupo conta com 3.100 ha de área em produção.

Somente no ano de 1990, após concluir o curso de Teologia e Filosofia, o irmão Claudir firma residência em Barreiras e se junta ao grupo, se dividindo entre as atividades administrativas da família e de pastoral, junto à Diocese da cidade, trabalhos que mantém até hoje.

Quatro anos depois, em 1994, os irmãos

ganham mais um aliado do Rio Grande do Sul: o sobrinho Renato. E desde então, o Grupo Irmãos Lodi tem sido conduzido desta forma: Plínio e Renato nas atividades agrícolas da fazenda; Ari na área comercial e Claudir no administrativo.

Das técnicas de cultivo herdadas do sul do país, hoje só permanece vivo o gosto pelo trabalho com a terra. "Somos de uma família tradicional de pequenos produtores rurais onde se cultivava quase de tudo na propriedade: soja, milho, suínos, gado leiteiro e frango. E vindo para cá, nós trouxemos o gosto e o jeito de trabalhar com a terra, mas a técnica ficou, porque aqui as áreas são maiores e com perfis agrônômicos diferentes", explica Claudir.

Com foco nas médias de produtividade, o Grupo registrou nas duas últimas safras de soja médias de 67 e 70.6, respectivamente. No milho, a média da safra 2013/2014 ficou em 155 sc/ha e nesta deverá fechar em torno de 185 sc/ha.

"A vinda para cá [Bahia] foi uma oportuni-

dade para nós crescermos e se firmarmos na área de produção agrícola, e principalmente para sustentarmos nossas famílias a partir da terra, coisa que lá no sul estava se tornando escasso, sem projeção de expansão. Ou nós partíamos para outro ramo ou então se buscávamos outra fronteira que pudéssemos permanecer na atividade, e foi isso que fizemos", destaca Claudir.

"Nosso objetivo não é só expandir em números comerciais, e sim manter a família unida e na atividade, trabalhando todos juntos e mantendo o equilíbrio entre trabalho, vida familiar e eclesiástica", defende Claudir. "Essa foi uma das heranças deixadas pelos nossos pais, e nós queremos levar adiante essa mensagem. Eles [pais] foram os nossos baluartes na fé e nos abriram esse caminho de vida", conclui.



Foto: Arquivo Pessoal



DE
GRÃO
EM
GRÃO.

É assim que o **Brasil** se **desenvolve**.

28 de julho, dia do agricultor.

Uma homenagem da Cooperfarms
aos cooperados que movem o
agronegócio brasileiro.



Cooperfarms
COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DA BAHIA